

ARTIGO

# COMPARTILHANDO MUNDOS DISTINTOS:

como o contexto político ajuda a explicar as rotinas produtivas e o compartilhamento de notícias nas mídias sociais online



DIÓGENES LYCARIÃO

*Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – Ceará – Brasil*

*ORCID: 0000-0002-8924-7442*

MARCELO ALVES DOS SANTOS

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil*

*ORCID: 0000-0003-4995-6612*

ANA BEATRIZ LEITE

*Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – Ceará – Brasil*

*ORCID: 0000-0001-8551-3232*

DOI: 10.25200/BJR.v17n3.2021.1453

Recebido em: 16/05/2021

Desk Review em: 21/06/2021

Editora do Desk Review: Lia Seixas

Revisado em: 06/08/2021

Aceito em: 20/09/2021

**RESUMO** – A literatura sobre compartilhamento de notícias online apresenta uma gama de métodos e resultados com linhas contraditórias de explicação para o fenômeno. Para destrinchar o problema, comparamos três países com níveis contrastantes de estabilidade política (Brasil, Canadá e EUA). Uma análise de conteúdo de notícias ( $n = 1.658$ ) postadas nas principais páginas noticiosas do Facebook de cada país em 2016 mostra que as páginas canadenses apresentaram muito menos compartilhamento sobre conflitos políticos nacionais do que nos EUA e Brasil. Discutimos como isso mostra a relevância do contexto político para explicar as rotinas produtivas e a compartilhabilidade.

**Palavras-chave:** Compartilhamento de notícias online. Rotinas produtivas. Facebook. Notícias leves. Notícias sérias.

## **THE NEWS SHARING GAP: how political context helps to explain news routines and shareworthiness on SNSs**

**ABSTRACT** – Current literature on online news sharing presents a range of methods and results, alongside contradictory explanations for the phenomenon. To disentangle this, we compared three countries with contrasting levels of political stability (Brazil, Canada and the US). A content analysis of articles (n = 1.658) posted in 2016, on the main news pages in Facebook for each country, shows that the Canadian news pages presented far less news sharing on national politics conflicts than Brazil and the US did. We discuss how this shows the relevance of political context in explaining both news routines and shareworthiness.

**Key words:** Online news sharing. News routines. Facebook. Soft news. Hard news.

## **COMPARTIR MUNDOS DIFERENTES: cómo el contexto político ayuda a explicar rutinas productivas y compartir en sitios de redes sociales**

**RESUMEN** – La literatura actual sobre el intercambio de noticias en línea presenta una variedad de métodos y resultados junto con líneas de explicación contradictorias para el fenómeno. Para desenredar esto, comparamos tres países con niveles contrastantes de estabilidad política (Brasil, Canadá y EE. UU.). Un análisis de contenido de los artículos (n = 1.658) publicados en las principales páginas de noticias en Facebook de cada país en 2016 muestra que las páginas de noticias canadienses presentaron mucho menos intercambio de noticias sobre conflictos políticos nacionales. Lo contrario ocurrió en Brasil y Estados Unidos. Discutimos cómo esto muestra la relevancia del contexto político para explicar tanto las rutinas informativas como las compartidas.

**Palabras clave:** Intercambio de noticias en línea. Rutinas de noticias. Facebook. Soft news. Noticias difíciles.

## **1 Introdução**

A literatura atual sobre compartilhamento de notícias em sites de redes sociais (SRSs) apresenta uma variedade de métodos e teorias. Uma linha influente desta literatura explica o compartilhamento de notícias online em função dos recursos de utilização que tornam cada SRS único em sua dinâmica e características (Bastos, 2015; Christin, 2015; Kalsnes & Larsson, 2018; Karnowski et al., 2020; Trilling et al., 2017). Alternativamente ou adicionalmente, o compartilhamento de notícias também é explicado por estudos de jornalismo em termos de critérios gerais de seleção humana ou conceitos semelhantes da psicologia evolutiva e teorias de acessibilidade cognitiva (Trilling et al., 2017).

Apesar das estruturas explicativas abrangentes dessas fontes de estudos, é possível encontrar resultados conflitantes sobre que tipo de conteúdo é considerado digno de compartilhamento, mesmo para um único SRS como o Facebook. Assim, enquanto alguns estudos irão, por exemplo, apontar que notícias sérias (tradução para “hard news”) serão altamente compartilhadas nesta plataforma, outros irão sugerir exatamente o contrário.

Para resolver esse tipo de impasse, argumentamos que, mais do que atribuir relações fixas e permanentes entre as características da plataforma, o conteúdo e as motivações dos usuários, é imperativo investigar como esse fenômeno também é moldado pela dinâmica do contexto sociopolítico. A esse respeito, alguns estudos (por exemplo, Boczkowski & Mitchelstein, 2012; Lycarião & Leite, 2020; Ørmen, 2019) fornecem evidências de que este é um fator chave para compreender a dinâmica do compartilhamento de notícias online. Diante disso, este artigo investiga se (e como) o contexto político influencia as rotinas produtivas online e a compartilhabilidade (*shareworthiness*).

Para examinar isso, selecionamos três países (Brasil, Canadá e Estados Unidos) com níveis contrastantes de atividade e estabilidade políticas. Para avaliar até que ponto os distintos contextos dos países da amostra podem explicar suas diferenças no compartilhamento de notícias online, realizamos uma análise de conteúdo de todas as postagens das duas páginas jornalísticas mais seguidas no Facebook de cada país entre 24 e 30 de agosto de 2016 ( $n = 1.658$ ). Selecionamos esta semana porque as diferenças em relação ao contexto político entre os países eram muito pronunciadas. Essas diferenças foram observadas a partir dos seguintes critérios: (a) existência de eleições nacionais; (b) escândalos políticos envolvendo altas autoridades do Poder Executivo; e (c) processos políticos ou judiciais contra o chefe de governo.

Sob esses critérios, percebemos que alguns acontecimentos políticos de 2016 afastaram o Brasil e os EUA do Canadá. Enquanto este último estava passando por um ano sem eleições e não enfrentava nenhum escândalo político significativo, os EUA assistiram a uma das eleições mais polarizadas de sua história, incluindo escândalos políticos envolvendo ambos os candidatos (Faris et al., 2017; Patterson, 2016). O Brasil, por sua vez, foi atingido por um escândalo de corrupção que gerou parte das condições que levaram à destituição da Presidente Dilma Rousseff. O processo de impeachment dela foi concluído em 31 de agosto de 2016.

A análise de conteúdo e os testes estatísticos empreendidos forneceram evidências para a nossa hipótese de pesquisa de que tanto as rotinas produtivas online quanto o compartilhamento de notícias seguem os níveis contrastantes de atividade e estabilidade política dos países pesquisados. A esse respeito, a amostra canadense (o país mais estável em nosso estudo) mostrou muito menos oferta e compartilhamento de notícias sobre tópicos polêmicos envolvendo a política nacional.

No geral, nossa principal contribuição consiste em definir uma estrutura teórica e metodológica unificada que leva em conta fatores domésticos (contexto político) e formais (características das páginas jornalísticas) para entender o compartilhamento de notícias nos SRSs. Outra contribuição é mostrar como os níveis de atividade e estabilidade política podem prever rotinas produtivas online e padrões de compartilhamento. Isso nos permite resolver alguns resultados conflitantes da literatura atual, que tende a explicar a capacidade de compartilhamento ora em função das características da plataforma, ora em função das motivações do usuário. Neste artigo, argumentamos que todos esses fatores estão tão interligados que somente levando em conta o contexto político e seu acoplamento com as rotinas noticiosas é que se torna possível ver os resultados conflitantes em questão como partes de uma imagem coerente.

## **2 Compartilhando notícias de política no Facebook**

No presente estudo, estamos particularmente interessados na dinâmica de compartilhamento de notícias em SRSs, algo que levanta questões em relação a outras formas de difusão de notícias, especialmente aquela que é realizada em ambientes offline. Esclarecemos que nossa investigação se detém ao compartilhamento de notícias da mídia tradicional em SRSs. Esse compartilhamento se mostra como um fenômeno relevante de investigação, pois ajuda a estabelecer um debate público inclusivo e esclarecido (Newman et al., 2019).

Assim, perguntamos: o que acontece nos SRSs com o tipo de conteúdo que é considerado crucial para constituir um público bem informado? Ele é frequentemente compartilhado ou não pelos usuários?

Os estudos disponíveis apresentam respostas diferentes e até conflitantes, dependendo de pelo menos quatro grupos de fatores: (a) as características da plataforma; (b) a compartilhabilidade

do conteúdo das notícias nos SRSs; (c) as motivações subjacentes ao compartilhamento; e (d) como o contexto político pode moldar e mudar essas mesmas motivações. A seguir, apresentaremos um esboço de cada um desses grupos de fatores, a fim de construir um arcabouço teórico unificado para nosso estudo empírico.

#### (a) Plataformização do jornalismo

Antes de tudo, plataformas de SRSs como Facebook e Twitter não são neutras, sendo moldadas por seus algoritmos e recursos (dos Santos et al., 2019; Lischka & Werning, 2017; Lischka, 2018). Isso tem implicações sobre como os editores gerenciam a produção e as rotinas produtivas em termos de ritmo de publicação, formatos de mídia e até mesmo que tipo de conteúdo é percebido como mais digno de ser compartilhado em cada SRS.

Estudos alemães indicam que, especificamente no Facebook, seus próprios recursos e o algoritmo do Feed de notícias favorecem notícias leves e sensacionalistas em relação às notícias sérias (Lischka & Werning, 2017; Lischka, 2018). As evidências sugerem uma tendência geral de editores de notícias serem pressionados a oferecer um tom mais suave na produção de notícias para o público do Facebook. Porém, o estudo de Steiner (2020) de quatro meios de comunicação desafia esse entendimento, mostrando que não há uma tendência unificada quando se compara a mídia tradicional com a mídia tabloide. Isso ocorreria porque a primeira estaria se mostrando mais relutante em buscar essa suavização do que a última.

No entanto, existem outros aspectos, além do conteúdo, que indicam a influência das funcionalidades da plataforma e seus algoritmos no compartilhamento. Um deles é a capacidade diferenciada de alguns veículos em obter melhor desempenho do que outros (dos Santos et al., 2019; Salgado & Bobba, 2019). Isso se explica principalmente pelo número de seguidores, pela promoção de vídeos e pela regularidade de publicação da página noticiosa. No entanto, dos Santos et al. (2019) alertam que “cada variável pode ser diferente após o ajuste do algoritmo de cada plataforma” (p. 416)<sup>1</sup>. Isso significa que, se não houver estabilidade dos efeitos da rotina de notícias e recursos da plataforma, ainda que no mesmo SRS (que muda seu algoritmo ao longo do tempo), isso é ainda mais agudo em diferentes plataformas.

## (b) Qual conteúdo (não) vale a pena compartilhar no Facebook?

Implicações da plataforma sobre como o compartilhamento de notícias é moldado também podem ser observadas no estudo de Trilling et al. (2017). Eles descobriram, no contexto neerlandês, que o compartilhamento de notícias no Twitter e no Facebook “está correlacionado, mas não é idêntico” (p. 51)<sup>2</sup>. Isso se reflete em como o conceito de “*shareworthiness*” acaba sendo distinto em cada plataforma. A tal ponto que, enquanto um enquadramento de interesse humano não tem efeito significativo no Twitter, ele o tem no Facebook (pp. 52–53). Bastos (2015), Christin (2015), Kalsnes e Larsson (2018) e Karnowski et al. (2020) encontram resultados similares para diferentes países.

Por outro lado, García-Perdomo et al. (2018) não encontraram diferenças entre o Facebook e o Twitter em sua análise do compartilhamento de notícias nos EUA, Brasil e Argentina. Resultados ainda mais divergentes se encontram em Valenzuela et al. (2017), já que, nos seis veículos chilenos analisados (nas mesmas plataformas), observou-se que “o enquadramento de interesse humano não é um indicador significativo de compartilhamento de notícias” (p. 817)<sup>3</sup>.

No final das contas, que tipo de conteúdo de notícias é mais digno de ser compartilhado no Facebook? Os artigos de notícias sérias e assuntos públicos têm algum valor de compartilhamento, ou não?

Como sugerido acima, essa questão não encontra resposta unívoca, porque as evidências disponíveis são bastante heterogêneas e até conflitantes entre si. Alguns estudos identificaram o Facebook como solo infértil para notícias sérias e artigos de opinião (Bright, 2016; Karnowski et al., 2020; Trilling et al., 2017), outros sugerem o contrário (Lycarião & Leite, 2020; Martin, 2019; Ørmen, 2019).

A análise de Bright (2016) envolvendo notícias da BBC News em SRSs mostrou que política, economia e as questões sociais tiveram um impacto negativo no compartilhamento de notícias no Facebook (p. 353). O autor sugere a existência de um fosso (*gap*) “entre o que as pessoas gostam de ler e o que compartilham” (Bright, 2016, p. 358)<sup>4</sup>. Esse fosso implica que a agenda das notícias tradicionais e a agenda das mídias sociais divergem no tratamento de quais conteúdos devem ganhar atenção. Assim, nas mídias sociais, notícias sérias e opinativas não teriam grande apelo de compartilhamento.

No entanto, Martin (2019) chegou a resultados que parecem bastante contrastantes, pois seu estudo de 160 sites de notícias em inglês no Facebook e Twitter conclui o seguinte:

Há, de modo geral, uma tendência maior para notícias leves no compartilhamento de notícias do dia a dia, mas esse conteúdo tem menor envolvimento e alcance do que o compartilhamento do quartil superior, portanto, ele não é tão publicamente visível. Além disso, quando as pessoas estão fazendo recomendações ordinárias, é mais provável que troquem notícias e conteúdo orientados para questões públicas, sugerindo envolvimento regular sobre questões socialmente significativas. (Martin, 2019, p. 150)<sup>5</sup>.

Assim, a literatura apresenta resultados conflitantes sobre o quão compartilháveis são as notícias de interesse público nos SRSs. O mesmo ocorre com as notícias com conflito ou controvérsia. Enquanto alguns estudos identificaram um efeito positivo no compartilhamento (García-Perdomo et al., 2018; Trilling et al., 2017), outros identificaram um efeito nulo ou mesmo negativo (Bright, 2016; Lycarião & Leite, 2020; Valenzuela et al., 2017).

### (c) Motivações subjacentes

Como observado, alguns estudos constataram um efeito negativo sobre o compartilhamento advindo de notícias com polêmica ou conflito. Esses resultados são regularmente explicados pelas motivações dos usuários de SRSs em relação ao gerenciamento de sua imagem pessoal. Isso ocorre porque, quando alguém compartilha notícias em um ambiente aberto, há um alto risco de danos à reputação. Assim, compartilhar notícias nos SRSs também traz preocupações sobre a preservação do status social e da reputação. Nesse sentido, como o conflito está presente nas notícias sobre crimes e desastres, Bright (2016) aponta que isso dificulta o compartilhamento de notícias com essas características, pois pode sugerir um caráter mórbido de quem compartilha.

No entanto, também vimos que outros estudos encontraram um efeito positivo no compartilhamento de notícias com conflito ou controvérsia. Para esses resultados, existiriam outras motivações em jogo. A esse respeito, Kim e Ihm (2020) descobriram, entrevistando 400 pessoas, que elas preferem compartilhar notícias polêmicas nas mídias sociais abertas e assimétricas (OAS, sigla em inglês) como Facebook e Twitter, do que nas redes sociais fechadas e simétricas

(CSS, sigla em inglês) como WhatsApp. Os autores explicam esses resultados enfatizando o interesse dos usuários em obter maior atenção e difusão permitida pelas OAS.

Desse modo, assim como no caso das notícias sérias, notícias com conflito apresentam resultados divergentes não apenas sobre o quão compartilháveis são nos SRSs, mas, também, sobre as motivações subjacentes a seu compartilhamento. Estudos sob a teoria dos usos e gratificações reforçam esse impasse, uma vez que é identificada uma variedade de motivações que desencadeiam o compartilhamento, mas qual “motivação é mais forte, no entanto, não está claro” (Valenzuela et al., 2017, p. 807)<sup>6</sup>.

Uma pista para a solução do impasse é fornecida por Kim et al. (2020). Em seu estudo com 406 cidadãos estadunidenses e 400 coreanos, eles encontraram evidências de que, apesar das diferenças culturais envolvidas, ambas as amostras mostraram que a motivação para compartilhar uma determinada notícia é fortemente influenciada pela percepção do usuário sobre a importância do tópico ou evento. Outro fator que desencadeia o compartilhamento de notícias é a perspectiva do usuário sobre como pessoas próximas estimadas por ele irão atribuir importância a esse mesmo tópico ou evento. Assim, embora determinar que tipo de conteúdo seria relevante e, conseqüentemente, compartilhável possa ser difícil devido à variação cultural, é possível apontar que a projeção de importância dada pelo entorno social é chave para compreender o fenômeno em diferentes contextos e culturas.

Ihm e Kim (2018) também apresentam evidências disso a partir de um estudo com 400 coreanos. Aí foi confirmada a hipótese de que os usuários de SRSs “são mais propensos a compartilhar notícias quando percebem que seu público tem uma receptividade maior ao conteúdo noticioso que estão oferecendo” (Ihm & Kim, 2018, p. 4350)<sup>7</sup>.

#### (d) O contexto também importa

Como observado, estudos sobre as motivações subjacentes ao compartilhamento de notícias em SRSs sugerem que a relação entre os usuários e seu entorno social é chave para a compreensão do fenômeno. Nesse sentido, outros estudos também mostram como essa relação pode ser afetada pelo contexto sociopolítico.

Boczkowski e Mitchelstein (2012) descobriram que, durante tempos de atividade política intensificada (campanhas eleitorais),



os sites de notícias dos EUA apresentavam um nível mais alto de envolvimento dos usuários (clikando, enviando e-mails e comentando) em assuntos públicos do que em períodos regulares. Para explicar essa diferença, os autores sugerem que os usuários examinam seu ambiente antes de se engajarem com as notícias. Assim, se o ambiente político se torna mais agitado, isso afetaria as percepções dos usuários sobre a receptividade do público em relação às notícias sérias.

Ørmen (2019) reforça esta linha de raciocínio com o seu estudo sobre o compartilhamento das notícias durante as eleições parlamentares dinamarquesas de 2015. Lycarião e Leite (2020) também apontam a instável situação política brasileira causada pelo impeachment de Dilma Rousseff para explicar porque as notícias sérias foram mais compartilhadas do que notícias leves e sensacionalistas no Facebook em 2016.

### **3 Por uma abordagem unificada**

No geral, nossa revisão da literatura reforça a ideia de que o compartilhamento de notícias em SRSs segue “lógicas que não são apenas específicas da plataforma, mas específicas da região, pois as estruturas das audiências dos SRSs variam entre as regiões e nações” (Karnowski et al., 2020, p. 18)<sup>8</sup>. Além disso, a literatura atual sugere que as rotinas produtivas e a compartilhabilidade variam não apenas entre os países, mas entre diferentes contextos políticos.

No entanto, essa variação não incide apenas sobre o comportamento dos usuários, mas é um fenômeno de comunicação que abrange a sociedade como um todo. Essa forma de abordar a dinâmica de recepção das notícias não é exatamente nova. Eilders (2006) sintetizou essa abordagem na conceituação de que “jornalistas e receptores processam eventos do mundo social de maneiras muito semelhantes” (p. 19)<sup>9</sup>. Essa visão ganhou uma confirmação empírica mais robusta por Neuman et al. (2014), precisamente a respeito de como a imprensa e os usuários de SRSs nos EUA seguem padrões muito semelhantes ao voltarem sua atenção para questões políticas. Assim, argumentamos que tanto os profissionais da mídia quanto os usuários produzem expectativas mútuas de acordo com o ambiente político-social do momento. Quando esse ambiente se mostra mais politicamente instável e agitado, ambos (profissionais da mídia e usuários de notícias) voltam suas atenções para as fontes percebidas da instabilidade em curso.

Portanto, mais do que atribuir relações fixas e permanentes entre perfis de audiência, conteúdo e motivações, para entender o compartilhamento de notícias em SRSs, é crucial investigar como as expectativas mútuas entre usuários de SRSs e jornalistas também são moldadas pela dinâmica da situação política. Afinal, além dos fatores mencionados (perfis dos usuários de notícias, motivações, etc.), há concepções teóricas plausíveis e até mesmo algumas evidências para indicar que o nível de atividade política também afeta as rotinas e padrões de compartilhamento de notícias em SRSs. Diante disso, surge a questão de pesquisa deste trabalho:

De que modo o contexto político influencia as rotinas produtivas de notícias em SRSs e seus padrões de compartilhamento de países com níveis variados de estabilidade política?

Para definir as condições de nossa investigação, propomos testar a seguinte hipótese de pesquisa (formulada sob o quadro teórico aqui proposto):

**HP:** Quanto mais instável e politicamente ativo o país, mais sua imprensa online publicará notícias envolvendo as controvérsias políticas que desencadeiam essa situação, ao passo que o compartilhamento feito pelos usuários de SRSs irá refletir tal predileção.

A seguir, descrevemos como desenhamos um método para testar essa hipótese. Posteriormente, formulamos hipóteses específicas que traduzem observações empíricas esperadas em função das variáveis e da amostragem desenvolvidas por tal método.

#### **4 Procedimentos metodológicos**

Para testar nossa hipótese de pesquisa, coletamos todas as notícias postadas nas duas páginas jornalísticas mais acessadas no Facebook do Brasil, Canadá e EUA, de 24 a 30 de agosto de 2016 ( $n = 1.658$ ). Isso foi feito entre outubro e novembro de 2016, consultando a interface de programação do aplicativo do Facebook. A coleta de dados respeitou o intervalo mínimo de um mês de publicação de cada postagem noticiosa. Nossos dados foram baseados no Facebook

porque esta plataforma continua sendo “a rede social mais importante para notícias” (Newman et al., 2019, p. 10)<sup>10</sup>.

Selecionamos as páginas jornalísticas com base no número de seguidores e no tipo de notícias. Para isso, a página deveria ter pelo menos duas notícias sérias em suas últimas 20 publicações. As páginas jornalísticas selecionadas de acordo com esses critérios foram: Veja e G1, para o Brasil; CBC News e Global News, para o Canadá; e Fox News e The New York Times, para os EUA.

Selecionamos esses países justamente no período recortado porque eles apresentaram diferentes níveis de atividade e estabilidade política em 2016, sendo os países mais populosos em que um idioma predominante poderia ser codificado por nossa equipe. Para contrastar os níveis de atividade política, examinamos a situação política de cada país, verificando a existência de: (a) eleições nacionais; (b) escândalos políticos com altas autoridades do Poder Executivo; e (c) processos políticos ou judiciais contra o chefe do governo.

Seguindo esses critérios, percebemos que alguns acontecimentos políticos de 2016 afastaram Brasil e EUA do Canadá. Enquanto este último estava passando por um ano sem eleições e não enfrentava nenhum escândalo político significativo, os EUA estavam assistindo a uma das eleições mais polarizadas de sua história, com escândalos envolvendo ambos os candidatos (Faris et al., 2017; Patterson, 2016). O Brasil, por sua vez, foi atingido pela Lava Jato. A operação, ao receber uma cobertura entusiasmada da imprensa (de Albuquerque, 2019), contribuiu para elevar sobremaneira o clima de desconfiança no país. Isso ajudou a reduzir os níveis de aprovação do governo e a solapar sua base de apoio parlamentar no Congresso (Veiga et al., 2019). Tal contexto serviu, então, de pretexto para a destituição de Rousseff por “pedaladas fiscais”, as quais, em si, não tinham qualquer relação objetiva com a operação Lava Jato (Nunes & Melo, 2017). O processo de impeachment foi concluído pelo Senado em 31 de agosto de 2016.

Para estabelecer o nível de estabilidade política de cada país, utilizamos os dados do Índice de Estabilidade Política e Ausência de Violência fornecidos pelo Banco Mundial (TheGlobalEconomy.com, 2020). Segundo essa fonte, o Canadá foi o 11º país mais estável do mundo em 2016, enquanto os EUA e o Brasil foram o 75º e 129º, respectivamente. Inferimos, assim, que os níveis de atividade política e instabilidade no Brasil foram mais pronunciados do que nos EUA e Canadá, estando este último na situação mais estável e regular.

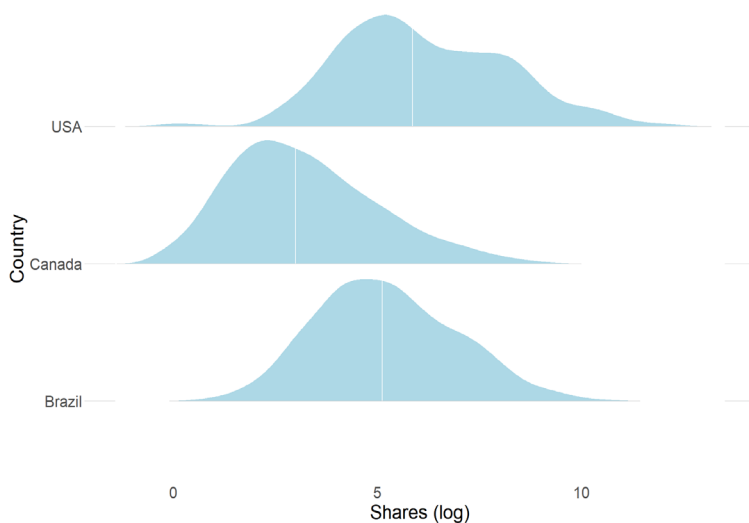
Dito isto, coletamos dados apenas do Facebook com base na informação de que diferentes plataformas apresentam padrões contrastantes de compartilhamento (Bastos, 2015; Christin, 2015; Kalsnes & Larsson, 2018; Trilling et al., 2017). Como o Facebook foi e ainda é a plataforma mais popular do mundo, parecia ser a mais representativa dos padrões de compartilhamento de notícias em SRSs.

Além disso, selecionamos uma semana contínua para controlar o efeito da variação do número de seguidores no compartilhamento das páginas. Dos Santos et al. (2019) mostram que as páginas jornalísticas no Facebook tendem a ganhar novos seguidores no longo prazo, aumentando o compartilhamento. Diante disso, selecionamos um intervalo inferior a 14 dias, justamente o número de dias testado por dos Santos et al. (2019). Outra razão para restringirmos a coleta de dados a 2016 se deve às mudanças do algoritmo do Facebook em 2018 (Tozetto, 2018). Essa mudança reduziu significativamente o alcance das páginas noticiosas, algo demonstrado por dos Santos (2019).

Ademais, coletamos e analisamos as postagens diretamente das páginas jornalísticas no Facebook. Isso confere a todas as postagens quase o mesmo nível de promoção editorial, o que não ocorre nos portais de notícias. Nestes, há notícias com diferentes níveis de ênfase editorial em termos de aspectos visuais e tamanhos das manchetes (ver, por exemplo, Bastos, 2015; Boczkowski & Mitchelstein, 2012; Bright, 2016). Esse tipo de ênfase existe no Facebook, mas em um grau menor. Mesmo essa ênfase relativamente menor foi controlada com a variável “Formato da Postagem” (ver tabelas 1 e 7). Também tratamos a página jornalística como uma variável de controle justamente porque elas têm quantidades de seguidores muito distintas entre si e, portanto, apresentam potenciais distintos de compartilhamento (dos Santos et al., 2019).

Segundo estudos anteriores (dos Santos et al., 2019; García-Perdomo et al., 2018; Trilling et al., 2017), o número de compartilhamentos em SRSs apresenta uma distribuição log-normal. Desse modo, tratamos essa variável dependente usando unidades logarítmicas nas análises descritivas e de regressão. Fazendo isso, podemos comparar o desempenho das variáveis independentes em uma distribuição<sup>11</sup> normalizada (figura 1).

**Figura 1** - Distribuição de compartilhamentos (log) por país



Na análise de conteúdo das 1.658 notícias, realizamos diversos pré-testes, durante os quais as discordâncias eram resolvidas através do refinamento das regras de codificação (Sampaio & Lycarião, 2018). Esse processo durou um ano até se obter um procedimento confiável entre os três codificadores. A tabela 1 mostra os resultados finais do teste de confiabilidade para cada variável ( $n = 200$ ), os quais foram obtidos pelos três codificadores envolvidos.

**Tabela 1** - Operacionalização da análise de conteúdo das postagens de notícias

<b>Variável de conteúdo</b>	<b>Operacionalização</b>
Formato da postagem	As postagens foram codificadas em três formatos possíveis: (1) foto / link (a postagem contém um link, com ou sem foto); (2) vídeo isca (o post anuncia um vídeo que está presente na notícia, mas não imediatamente visível); ou, (3) vídeo nativo (um vídeo na própria postagem). (K = 0,83; Pa = 98%).
Tipo de notícias	Quatro tipos de postagens foram codificados: (1) notícias sérias (fatos de interesse público, informações úteis ou politicamente relevantes); (2) notícias sensacionalistas (eventos dramáticos enquadrados principalmente no nível individual); (3) notícias leves (eventos engraçados ou curiosos); (4) opinião (artigos orientados de opinião). (K = 0,69; Pa = 80%).
Escândalo político	Variável binária que identifica se o título menciona ou não escândalos políticos. Isso inclui processos judiciais de autoridades públicas e vazamentos de material sensível que prejudica a imagem pública de autoridades. (K = 0,69; Pa = 94%).
Conflito / Controvérsia	Variável ordinal que estabelece o nível de controvérsia / conflito representado. Três níveis foram identificados: (0) Ausente; (1) Baixo (divergências, tópicos controversos, contendas políticas); (2) Alta (protestos, ações judiciais, ações violentas). (K $\alpha$ = 0,68; Pa = 75%).
Influência	Variável ordinal que estabelece o nível de influência política da pessoa ou instituição mais poderosa mencionada. Quatro níveis foram identificados: (0) Ausente; (1) Baixo (instituições ou autoridades públicas a nível local); (2) Intermediário (instituições ou autoridades públicas em nível nacional); (3) Alta (instituições ou autoridades públicas em nível internacional). (K = 0,81; Pa = 85%).
Proximidade	Variável ordinal que estabelece o nível de proximidade do evento central, pessoa ou instituição retratada. Quatro níveis foram identificados: (0) Ausente / Não Discernível; (1) Baixo (evento/pessoa/instituição relacionada a um país estrangeiro do Sul Global); (2) Intermediário (evento/pessoa/instituição relacionada a um país estrangeiro membro da OTAN ou OCDE); (3) Alta (evento/pessoa/instituição do mesmo país do veículo). (K = 0,86; Pa = 88%).
Política nacional com conflito / Controvérsia	Trata-se de uma variável binária, codificada automaticamente por informações de três das variáveis acima mencionadas: proximidade, influência e conflito/controvérsia. Foi codificada como presente (1) quando a postagem de notícias foi codificada com alta proximidade, qualquer nível positivo de influência e qualquer nível positivo de conflito/controvérsia. Foi codificada automaticamente como ausente (0) quando qualquer uma dessas três condições não foi atendida.

## 5 Hipóteses

Nossas hipóteses empíricas foram desenvolvidas assumindo que as características de conteúdo mais frequentes nas postagens serão as mais compartilhadas. No entanto, espera-se que essas características variem de acordo com a estabilidade política do país. Assim, é esperado que os países mais instáveis ofereçam mais conteúdo sobre as fontes de sua instabilidade política. Uma vez que o Brasil era o país mais instável e o Canadá o mais estável, formulamos três hipóteses empíricas:

**H1:** A produção (**H1a**) e o compartilhamento (**H1b**) de notícias sérias (hard news) respeitarão a ordem de estabilidade dos países, Brasil > EUA > Canadá, respectivamente.

**H2:** A produção (**H2a**) e o compartilhamento (**H2b**) de notícias que mencionam escândalos políticos seguirão a ordem de estabilidade entre os países pesquisados.

**H3:** A produção (**H3a**) e o compartilhamento (**H3b**) de notícias sobre política nacional em um contexto de conflito respeitarão a ordem de estabilidade entre os países pesquisados.

Uma vez que nosso modelo teórico assume que as características de conteúdo oferecidas com mais frequência pelas páginas jornalísticas serão as mais compartilhadas pelos usuários de SRSs, propomos uma última hipótese empírica:

**H4:** As características do conteúdo das postagens de notícias apresentarão efeitos inexpressivos no compartilhamento de notícias nos países pesquisados.

## 6 Resultados

Das 1.658 postagens codificadas, 488 delas são das páginas jornalísticas brasileiras, 777 das canadenses e 398 das estadunidenses. A tabela 2 mostra que a página com maior número de postagens foi Global News (525), seguida por Veja (286), NYT (253), CBC News (252), G1 (202) e, por fim, Fox News (140).

Nos três países, as páginas com as maiores taxas de postagem também têm a maior taxa de compartilhamentos. Contudo, as médias de compartilhamentos (log) por postagem são maiores para as páginas com as menores taxas de postagem. A Fox News obteve a maior média (8.057) de compartilhamentos (log) por postagem e a Global News a menor (2.69). A análise de regressão (tabela 7, coluna do modelo 4) também descreve essas páginas jornalísticas como sendo os fatores mais contrastantes para o compartilhamento. Enquanto a Fox News aumenta significativamente a chance de uma postagem ser compartilhada, a Global News diminui.

**Tabela 2** - Resultados da página de notícias (variável de controle)

	Páginas	Total de postagens n (%)	Compartilhamentos em log (%)	Desvio padrão (compartilhamentos em log)	Média (compartilhamentos em log/postagem)
Brasil	G1	202 (41%)	43%	1.577	5.370
	Veja	286 (59%)	57%	1.797	5.0987
Canadá	CBC News	252 (32%)	43%	1.671	4.273
	Global News	525 (68%)	57%	1.617	2.690
EUA	Fox News	140 (36%)	46.7%	1.467	8.057
	NYT	253 (64%)	53.3%	1.430	5.078

Com relação ao formato da postagem, a categoria mais comum nos três países foi “imagem/link”. A tabela 3 mostra que essa característica formal também foi a mais compartilhada. Na amostra brasileira, ela obteve a maior taxa de compartilhamentos (log) por postagem (5.26). Na amostra canadense, o valor médio mais alto foi “vídeo nativo” (5.69), enquanto na amostra estadunidense foi “vídeo isca” (8.85). A análise de regressão (tabela 7) indica que esses valores médios mais altos refletem maiores chances de compartilhamento.



**Tabela 3** - Resultados para formato da postagem (variável de controle)

	Formato de postagem	Total de postagens n (%)	Compartilhamentos em log (%)	Desvio padrão (compartilhamento em log)	Média (compartilhamentos em log / postagem)
Brasil	Vídeo nativo	20 (4.1%)	4.0%	1.434	5.149
	Foto / link	437 (89.5%)	90.5%	1.732	5.264
	Vídeo de isca	31 (6.4%)	5.5%	1.471	4.495
Canadá	Vídeo nativo	56 (7.2%)	13%	1.543	5.692
	Foto / link	696 (89.6%)	85%	1.673	3.033
	Vídeo de isca	25 (3.2%)	2%	1.241	2.353
EUA	Vídeo nativo	66 (16.8%)	20%	2.329	7.454
	Foto / link	320 (81.4%)	77%	1.806	5.809
	Vídeo de isca	7 (1.8%)	3%	1.835	8.853

Em relação às variáveis de conteúdo, o tipo de postagem mais comum e compartilhado nos três países foi notícias sérias (tabela 4). Notícias sensacionalistas, no entanto, obtiveram os maiores valores médios de compartilhamentos (log) por postagem nas amostras brasileira e americana (5.58 e 6.77, respectivamente). Na amostra canadense, as notícias leves obtiveram o maior valor médio (3.42).

Nossa primeira hipótese empírica (**H1**) era que a produção de notícias (**H1a**) e o compartilhamento (**H1b**) de hard news apresentariam a seguinte ordem hierárquica: Brasil > EUA > Canadá. Essa hipótese deve ser rejeitada para a produção de notícias (**H1a**), uma vez que os três países forneceram proporções decididamente semelhantes dessas notícias para suas audiências. A tabela 4 mostra que os resíduos do qui-quadrado não revelam diferenças significativas para essa categoria entre Brasil, Canadá e EUA. Além disso, a prevalência de compartilhamento de notícias (**H1b**) acabou sendo BR > CA > EUA<sup>12</sup>. Como resultado, a **H1** deve ser totalmente rejeitada.

**Tabela 4** - Resultados para o tipo de postagem

	Tipo de postagem	Total de postagens n (%)	Resíduos de Qui-Quadrado	Compartilhamentos em log (%)	Desvio padrão (compartilhamentos em log)	Média (compartilhamentos em log/postagem)
Brasil	Noticias sérias	228 (46,7%)	0.50	47,3%	1.649	5.271
	Opinião	27 (5,5%)	-1.90	5,1%	2.357	4.832
	Noticias sensacionalistas	111 (22,7%)	-0.72	24,4%	1.667	5.583
	Noticias leves	122 (25,0%)	1.16	23,2%	1.638	4.843
Canadá	Noticias sérias	361 (46,5%)	0.53	43,9%	1,704	3.023
	Opinião	14 (1,8%)	-6.08 *	1,5%	1.377	2.713
	Noticias sensacionalistas	237 (30,5%)	3.46 *	31,9%	1.865	3.353
	Noticias leves	165 (21,2%)	-0.74	22,7%	1.878	3.422
EUA	Noticias sérias	160 (40,7%)	-1.31	42,2%	1.966	6.371
	Opinião	91 (23,2%)	10.67 *	22,8%	2.128	6.052
	Noticias sensacionalistas	56 (14,2%)	-4.06 *	15,7%	1.975	6.771
	Noticias leves	86 (21,9%)	-0.25	19,2%	1.870	5.390

Nossa segunda hipótese empírica (**H2**) propôs que a produção (**H2a**) e o compartilhamento (**H2b**) de notícias sobre escândalos políticos apresentariam a seguinte ordem hierárquica: Brasil > EUA > Canadá. A tabela 5 indica que a amostra brasileira obteve a maior taxa de oferta de notícias desse tipo (27,9%); a amostra dos EUA obteve a taxa intermediária (7,6%); e a amostra canadense obteve a menor taxa (2,8%). Como os resíduos do qui-quadrado são significativos para essa categoria, a **H2a** é confirmada. O exame das taxas de compartilhamento (log) indica que as amostras em questão obtiveram 28%, 10% e 2%, respectivamente, do compartilhamento de notícias sobre escândalos políticos. Assim, a **H2** fica totalmente confirmada.

**Tabela 5** - Resultados para escândalo político

	Escândalo Político	Total de postagens n (%)	Resíduos de Qui-Quadrado	Compartilhamentos em log (%)	Desvio padrão (compartilhamentos de log)	Média (compartilhamentos em log / postagem)
Brasil	Ausente	352 (72,1%)	-3.87 *	72%	1.748	5.201
	Presente	136 (27,9%)	10.84 *	28%	1.622	5.236
Canadá	Ausente	755 (97,2%)	2.51	98%	1.788	3.242
	Presente	22 (2,8%)	-7.04 *	2%	1.488	1.870
EUA	Ausente	363 (92,4%)	0.78	90%	2.004	6.007
	Presente	30 (7,6%)	-2.18 *	10%	1.628	7.740

Teste Qui-quadrado de Pearson  $\chi^2$  = 193.9, valor de  $p < 0.0001$ ,  $df = 2$

Nossa terceira hipótese empírica (**H3**) era que tanto a produção (**H3a**) quanto o compartilhamento (**H3b**) de notícias sobre política nacional (sob um enquadramento de conflito) apresentariam a seguinte ordem hierárquica: Brasil > EUA > Canadá. De acordo com a tabela 6, as taxas de produção e compartilhamento de notícias para essa categoria corresponderam à **H3**. A amostra brasileira apresentou 30% de sua oferta e 31% de seu compartilhamento de notícias nesta categoria. A amostra dos EUA apresentou 24% e 27%, respectivamente, e a amostra canadense, 10% e 9%, respectivamente. Como os resíduos do qui-quadrado são significativos, a **H3** é totalmente confirmada.

**Tabela 6** - Resultados para Política Nacional com Quadro de Conflito / Controvérsia

	Política nacional (conflito)	Total de postagens n (%)	Resíduos de Qui-Quadrado	Compartilhamentos em log (%)	Desvio padrão (compartilhamentos de log)	Média (compartilhamentos em log / postagem)
Brasil	Ausente	343 (70%)	-2.58 *	69%	1.682	5.095
	Presente	145 (30%)	5.31 *	31%	1.758	5.485
Canadá	Ausente	698 (90%)	2.79 *	91%	1.815	3.237
	Presente	79 (10%)	-5.73 *	9%	1.582	2.907
EUA	Ausente	299 (76%)	-1.04	73%	1.967	5.894
	Presente	94 (24%)	2.14 *	27%	2.037	6.921

Teste qui-quadrado de Pearson  $\chi^2$  = 81.3, valor de  $p < 0.0001$ ,  $df = 2$

A quarta e última hipótese empírica (**H4**) previu que as características do conteúdo das postagens apresentariam efeitos inexpressivos no compartilhamento de notícias nos três países. Para estabelecer a força e significância estatística do efeito do conteúdo das notícias no compartilhamento, realizamos uma análise de regressão múltipla (tabela 7). Os resultados para o modelo geral (coluna 4) revelaram que os efeitos mais poderosos e significativos foram encontrados nas variáveis de controle, especificamente, Fox News (um efeito positivo), Global News (um efeito negativo) e vídeo nativo (um efeito positivo). Além disso, o modelo geral mostra que as variáveis de controle explicam 48,8% da variação do compartilhamento de notícias, enquanto as variáveis de conteúdo explicam apenas 2,78%.

A observação do modelo baseado apenas na amostra brasileira (coluna 1) mostra que os efeitos mais poderosos e significativos são, na verdade, encontrados nas variáveis de conteúdo, especificamente nas notícias sensacionalistas e na política nacional em um contexto de conflito (ambas com efeito positivo). No entanto, as variáveis de conteúdo, mesmo na amostra brasileira, explicam apenas 4,45% da variação desse compartilhamento. Como resultado, o modelo 1 também não apresenta um valor explicativo amplo para as variáveis de conteúdo e não apresenta discrepância nesse aspecto em relação aos outros três modelos.

O modelo 2 (amostra canadense) apresenta seus efeitos mais poderosos e significativos nas variáveis de controle, especificamente, no vídeo nativo (um efeito positivo) e no Global News (um efeito negativo). Além disso, enquanto as variáveis de controle explicam 31,89% da variação do compartilhamento, as variáveis de conteúdo explicam menos de 3%.

No terceiro modelo (amostra dos EUA), também percebemos que os efeitos mais poderosos e significativos estão localizados nas variáveis de controle, nomeadamente no NYT (um efeito negativo) e no vídeo de isca (positivo). Assim como o modelo canadense, este terceiro modelo tem um poder explicativo contrastante entre as variáveis de controle e de conteúdo. Enquanto o primeiro explica 45,5% da variação do compartilhamento, o segundo explica apenas 4,23%.

Em suma, esses resultados mostram que as variáveis de conteúdo explicam muito pouco a variação do compartilhamento e, como tal, seus efeitos independentes são inexpressivos. Portanto, a quarta hipótese empírica (**H4**) também é confirmada.

**Tabela 7** - Análises de regressão múltipla para todas as variáveis e amostras

	Variável dependente			
	Log shares <sub>j</sub>			
	Brasil (1)	Canadá (2)	EUA (3)	Todos (4)
<b>Variáveis de controle</b>				
Fox News				3.489*** (0.172)
GI				1.147*** (0.152)
Veja	-0.305* (0.150)			0.875*** (0.141)
Global News		-1.649*** (0.110)		-1.640*** (0.121)
The New York Times			-2.730*** (0.170)	0.925*** (0.142)
Vídeo nativo	-0.039 (0.407)	2.562*** (0.204)	0.456** (0.209)	1.381*** (0.144)
Vídeo de isca	-0.780** (0.314)	-0.437 (0.301)	1.137** (0.556)	-0.423** (0.204)
R <sup>2</sup> Incremental	0.19%	31.89%	45.77%	48.04%
<b>Variáveis de conteúdo</b>				
Notícia séria	0.357 (0.362)	1.269*** (0.406)	0.211 (0.187)	0.483*** (0.157)
Notícia sensacionalista	0.990** (0.388)	1.625*** (0.417)	0.111 (0.262)	0.876*** (0.174)
Notícia leve	0.260 (0.384)	1.376*** (0.418)	-0.255 (0.227)	0.407** (0.171)
Escândalo político	-0.259 (0.222)	-0.786** (0.320)	0.833*** (0.286)	-0.041 (0.143)
Política nacional com conflito	0.800*** (0.241)	-0.125 (0.186)	-0.209 (0.200)	0.152 (0.122)
R <sup>2</sup> Incremental	4.45%	2.59%	4.23%	2.78%
Constante	4.825*** (0.372)	2.805*** (0.399)	7.740*** (0.228)	3.634*** (0.180)
Observações	488	777	393	1,658
R <sup>2</sup>	0.064	0.345	0.524	0.508
Adjusted R <sup>2</sup>	0.048	0.338	0.515	0.505
Residual Std. Error	1.071 (df = 479)	1.460 (df = 768)	1.414 (df = 384)	1.561 (df = 1645)
F Statistic	4.075*** (df = 8; 479)	50.551*** (df = 8; 768)	52.943*** (df = 8; 384)	141.734*** (df = 12; 1645)

Nota:

\*p&lt;0.1; \*\*p&lt;0.05; \*\*\*p&lt;0.01

## 7 Discussão

Este artigo testou quatro hipóteses empíricas derivadas da hipótese geral de que as rotinas produtivas e, conseqüentemente, os padrões de compartilhamento de notícias nos SRSs são influenciados pelos níveis de atividade política e instabilidade. Para isso, comparamos amostras de três países, Brasil, Canadá e EUA, com níveis contrastantes desses aspectos. Nossa primeira hipótese (**H1**) era de que as notícias sérias corresponderiam ao nível de estabilidade entre os países pesquisados. No entanto, não foi esse o caso. Isso porque as três amostras apresentaram altos níveis de notícias sérias sobre a produção e o compartilhamento de notícias, sem diferenças significativas.

Levando em consideração nossos resultados e estudos anteriores, concluímos que os dados de **H1** sugerem que as notícias sérias podem ser mais estáveis e regulares do que o esperado. Esse poderia ser o caso especialmente para a imprensa tradicional, como Steiner (2020) mostrou no contexto alemão. No caso, a mídia tradicional se mostra mais relutante do que a tabloide em suavizar suas notícias para o Facebook. Além disso, Martin (2019), em sua análise de 160 sites de notícias, descobriu que as notícias de interesse público estão no topo do compartilhamento. Assim, é plausível que níveis mais baixos de estabilidade política não afetem a oferta de notícias sérias *per se*, mas sim os objetos de sua atenção. Isso é exatamente o que os resultados para **H2** e **H3** sugerem.

Nesse sentido, a segunda hipótese empírica (**H2**) postulou que as notícias sobre escândalos políticos seriam mais evidentes (na produção e no compartilhamento) em países com níveis mais elevados de instabilidade e atividade política, uma vez que os escândalos políticos se tornaram uma das principais fontes de instabilidade da política contemporânea.

No caso brasileiro, isso ajudou a criar, por meio da operação Lava Jato, condições para o impeachment da presidente eleita democraticamente Dilma Rousseff. No caso dos EUA, escândalos durante a campanha presidencial nacional de 2016, envolvendo os candidatos, fizeram com que a cobertura fosse dominada por notícias partidárias e de viés negativo (Faris et al., 2017; Patterson, 2016).

Como os dados relativos às diferenças entre os países pesquisados confirmaram a hipótese **H2**, nossa pesquisa fornece evidências originais de que escândalos políticos podem afetar as rotinas

e o compartilhamento de notícias em SRSs. Além disso, como nossos resultados para **H1** sugerem, esse efeito não altera necessariamente a oferta e o compartilhamento de notícias sérias, as “hard news”. Em vez disso, muda os focos de atenção para os conflitos e eventos que estão causando instabilidade e atividade política.

Essa visão se fortalece quando comparamos a oferta e o compartilhamento de notícias nacionais com um enquadramento de conflito/controvérsia. Nesse sentido, a **H3** postulou que notícias com essa característica seriam mais comuns na produção e no compartilhamento em ambientes mais instáveis e politicamente agitados. Confirmando essa hipótese, nossa pesquisa fornece evidências adicionais de que eventos políticos disruptivos são fator-chave para explicar as rotinas produtivas e os padrões de compartilhamento de notícias em plataformas digitais (Boczkowski & Mitchelstein, 2012; Lycarião & Leite, 2020; Ørmen, 2019).

Além disso, nossa hipótese de pesquisa assumiu que o contexto político influencia tanto as rotinas produtivas quanto o compartilhamento de notícias nos SRSs. Isso se baseia na tradição bem estabelecida de que tanto jornalistas quanto os usuários examinam o ambiente social usando critérios de relevância semelhantes, o que torna a reação de ambos aos eventos do mundo social muito semelhantes (Eilders, 2006; Neuman, et al., 2014). Assim, na **H4** postulamos que as características de conteúdo das postagens apresentariam efeitos negligenciáveis no compartilhamento.

Os resultados confirmaram essa hipótese, mostrando que as rotinas produtivas e as variáveis formais são mais relevantes para explicar o compartilhamento do que as variáveis de conteúdo. Isso está de acordo com estudos anteriores que demonstraram o forte impacto que as características dos veículos noticiosos (Karnowski et al., 2020), bem como outros aspectos das rotinas produtivas online, como a promoção de vídeos e outros estímulos visuais, produzem no compartilhamento (Bastos, 2015; Boczkowski & Mitchelstein, 2012; Bright, 2016; dos Santos et al., 2019; Salgado & Bobba, 2019).

Esse fenômeno remonta a estudos que investigaram as características do conteúdo associadas à seleção de notícias pelos receptores e à rememoração das informações lidas. A esse respeito, Eilders (1997) descobriu que as variáveis de conteúdo (fatores de noticiabilidade) não podiam explicar esses aspectos de forma independente, mas apenas em combinação com características editoriais como tamanho e extensão das notícias.

Isso ocorre porque as notícias selecionadas com mais frequência foram aquelas com mais ênfase editorial. Não por acaso, essas mesmas notícias mostraram taxas mais altas de fatores de noticiabilidade. Contudo, a análise de regressão da autora mostrou que a ênfase editorial explicou entre 14 e 21% da variação da seleção de notícias, algo muito superior aos fatores de conteúdo, com apenas 1% de poder explicativo (Eilders, 1997).

Diante disso, é possível propor um arcabouço explicativo para nossa questão de pesquisa: se (e como) o contexto político influencia as rotinas produtivas online e os padrões de compartilhamento de diferentes países em função da estabilidade e atividade políticas.

Nesse sentido, o contexto político parece influenciar as rotinas produtivas e a compartilhabilidade online de acordo com o nível de estabilidade e atividade política. Assim, são esperadas diferenças significativas quando esses contextos apresentam (a) níveis contrastantes de estabilidade devido a escândalos políticos, e (b) níveis distintos de atividade política devido a campanhas eleitorais. Além disso, essas diferenças no contexto político não mudam necessariamente a oferta de notícias sérias. Elas, contudo, mudam seu foco de atenção para as fontes da instabilidade (escândalos políticos) e da atividade política (campanhas eleitorais). Assim, quando as realidades nacionais apresentam níveis contrastantes nesses aspectos, argumentamos que elas apresentam uma diferença no compartilhamento de notícias online em relação a tais focos de atenção.

## **8 Conclusão**

A literatura atual sobre compartilhamento de notícias online apresenta uma variedade de abordagens e resultados. Nossa revisão de literatura apontou que alguns estudos parecem contradizer outros a esse respeito. Com o objetivo de solucionar esse impasse, construímos um referencial teórico-metodológico unificado que nos permitiu expressar a importância do contexto sociopolítico para a compreensão do fenômeno.

Apresentamos evidências de que o contexto político pode alterar a atenção das rotinas produtivas online e do público simultaneamente. Argumentamos, assim, que analisar apenas as características do conteúdo das notícias online para explicar seu compartilhamento corresponde a um sério ponto cego em parte



da literatura. Vimos que, mesmo quando as variáveis de conteúdo são estatisticamente significativas, a escala do que explicam é inexpressivo em comparação às dimensões formais das rotinas produtivas (variáveis de controle).

Assim, este artigo também contribui na solução dos impasses identificados ao mostrar como o contexto político é um fator importante para explicar o compartilhamento. Desse modo, se os editores de notícias supõem que precisam suavizar as notícias para se adequar ao algoritmo do Facebook, eles correm o risco de perder muito de seu alcance potencial, especialmente em contextos de alta instabilidade e atividade política.

No entanto, análises empíricas mais amplas, atualizadas e diversificadas de países com níveis variados de competitividade política e estabilidade, permitiriam testar até onde esse entendimento alcança. Nesse sentido, um procedimento importante para ser replicado é aquele desenvolvido por Boczkowski e Mitchelstein (2012) de se comparar uma sociedade em diferentes momentos políticos, contrastando, no caso, circunstâncias políticas agitadas (de alta atividade política) com aquelas mais regulares (com baixa atividade).

## NOTAS

- 1 Tradução livre de: “each variable might be different after each platform’s algorithm tweak”
- 2 Tradução livre de “is correlated, but not identical”.
- 3 Tradução livre de “the human-interest frame is not a significant predictor of news sharing”.
- 4 Tradução livre de “ “between what people like to read and what they share”
- 5 Tradução livre de “Certainly, there is, overall, a greater tendency to soft stories in everyday news sharing, but this type of sharing activity has a lesser engagement and reach than the top quartile sharing, so is not as publicly visible. Further, when people are doing ordinary low-level commendation, they are more likely to exchange PA-oriented news features and opinion content, suggesting they are regularly engaged in conversations about socially significant issues.”

- 6 Tradução livre de “motivation is strongest, however, is not clear”
- 7 Tradução livre de: “are more likely to share news online when they perceive their audience to have a higher receptivity to news content they are offering”
- 8 Tradução livre de: “logics are not just platform-specific, but rather platform-and-region-specific because the audience structures of SNSs vary across regions and nations”
- 9 Tradução livre de: “journalists and recipients process world events in very similar ways”.
- 10 Tradução livre de “the most important social network for news.”
- 11 O livro de códigos contendo as regras de codificação da análise de conteúdo, as postagens codificadas e o script RMarkdown, juntamente com as análises, estão disponíveis nos seguintes links: <<https://www.doi.org/10.6084/m9.figshare.16702417>> (Livro de Códigos – pdf) | <<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.16702438.v1>> (Postagens codificadas – csv) | <<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.16702456.v1>> (Script – Rmd)
- 12 Sob nosso melhor entendimento, a estratégia adequada para se testar o componente “b” das três primeiras hipóteses seria através das percentagens e não das médias. Primeiramente, as médias não podem ser usadas diretamente para comparar o compartilhamento dos países devido aos patamares muito distintos entre si. Ademais, a quarta hipótese propõe testar o entendimento de que o compartilhamento se dá, via de regra, em função da proporção do tipo de conteúdo ofertado pelas páginas jornalísticas. Isso implica dizer que o compartilhamento como fenômeno independente dessa oferta possuiria efeitos inexpressivos. Como essa hipótese é confirmada, a nosso ver faz todo sentido estatístico e teórico testar as três primeiras hipóteses em função das percentagens e não das médias.

## REFERÊNCIAS

Bastos, M. T. (2015). Shares, pins, and tweets: News Readership from Daily Papers to Social Media. *Journalism Studies*, 16(3), 305–325. DOI: 10.1080/1461670X.2014.891857

Boczkowski, P.J., & Mitchelstein, E. (2012). How Users Take Advantage of Different Forms of Interactivity on Online News Sites: Clicking, e-Mailing, and Commenting. *Human Communication Research*, 38(1), 1–22. DOI: 10.1111/j.1468-2958.2011.01418.x

Bright, J. (2016). The Social News Gap: How News Reading and News Sharing Diverge. *Journal of Communication*, 66(3), 343–365. DOI: 10.1111/jcom.12232

Christin, A. (2015). “Sex, Scandals, and Celebrities”? Exploring the Determinants of Popularity in Online News. *Sur le journalisme*, 4(2), 28–47. Recuperado de [www.surlejournalisme.kinghost.net/rev/index.php/slj/article/view/215](http://www.surlejournalisme.kinghost.net/rev/index.php/slj/article/view/215)

de Albuquerque, A. (2019). Protecting Democracy or Conspiring against it? Media and Politics in Latin America: A Glimpse from Brazil. *Journalism*, 20(7), 906–923. DOI: 10.1177/1464884917738376

dos Santos, M. A., Jr. (2019). Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018 [tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense]. Repositório institucional UFF.

dos Santos, M. A., Jr., Lycarião, D., & Aquino, J. A. (2019). The Virtuous Cycle of News Sharing on Facebook: Effects of Platform Affordances and Journalistic Routines on News Sharing. *New Media & Society*, 21(2), 398–418. DOI:10.1177/1461444818797610

Eilders, C. (1997). *Nachrichtenfaktoren und Rezeption: eine empirische Analyse zur Auswahl und Verarbeitung politischer Information*. Springer-Verlag. Recuperado de [www.springer.com/de/book/9783531129136](http://www.springer.com/de/book/9783531129136)

Eilders, C. (2006). News Factors and News Decisions. Theoretical and Methodological Advances in Germany. *Communications*, 31(1), 5–24. DOI: 10.1515/COMMUN.2006.002

Faris, R., Roberts, H., Etling, B., Bourassa, N., Zuckerman, E., & Benkler, Y. (2017). *Partisanship, Propaganda, and Disinformation: Online Media and the 2016 US Presidential Election*. Berkman Klein Center for Internet & Society Research Paper. Recuperado de <http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:33759251>

García-Perdomo, V., Salaverría, R., Kilgo, D. K., & Harlow, S. (2018). To Share or not to Share: The Influence of News Values and Topics on Popular Social Media Content in the United States, Brazil, and Argentina. *Journalism Studies*, 19(8), 1180–1201. DOI: 10.1080/1461670X.2016.1265896

Ihm, J., & Kim, E. M. (2018). The Hidden Side of News Diffusion: Understanding Online News Sharing as an Interpersonal

Behavior. *New Media & Society*, 20(11), 4346–4365. DOI: 10.1177/1461444818772847

Kalsnes, B., & Larsson, A. O. (2018). Understanding News Sharing Across Social Media: Detailing Distribution on Facebook and Twitter. *Journalism Studies*, 19(11), 1669–1688. DOI: 10.1080/1461670X.2017.1297686

Karnowski, V., Leiner, D. J., Kumpel, A. S., & Leonhard, L. (2020). Worth to Share? How Content Characteristics and Article Competitiveness Influence News Sharing on Social Network Sites. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 98(1), 59–82. DOI: 10.1177/1077699020940340

Kim, E. M., & Ihm, J. (2020). More than Virality: Online Sharing of Controversial News with Activated Audience. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 97(1), 118–140. DOI: 10.1177/1077699019836950

Kim, J., Namkoong, K., & Chen, J. (2020). Predictors of Online News-Sharing Intention in the US and South Korea: An Application of the Theory of Reasoned Action. *Communication Studies*, 71(2), 315–331. DOI: 10.1080/10510974.2020.1726427

Lischka, J. A. (2018). Logics in Social Media News Making: How Social Media Editors Marry the Facebook Logic with Journalistic Standards. *Journalism*, 22(2), 1–18. DOI: 10.1177/1464884918788472

Lischka, J. A., & Werning, M. (2017). Wie Facebook den Regionaljournalismus verändert: Publikums- und Algorithmusorientierung bei der Facebook-Themenselektion von Regionalzeitungen. *Kommunikation @ gesellschaft*, 18(2), 1–25. DOI: 10.15460/kommges.2017.18.2.583

Lycarião, D., & Leite, A. B. (2020). Política no Facebook: Emergência de novos padrões de compartilhamento de notícias em tempos de crise. *E-Compós*, v.23, 1–26. DOI: 10.30962/ec.1821

Martin, F. (2019). What We Share: Genre and Topicality on Facebook and Twitter. In F. Martin & T. Dwyer (Orgs.), *Sharing News Online: Commendary Cultures and Social Media News Ecologies* (pp. 129–156). Springer-Verlag. DOI: 10.1007/978-3-030-17906-9

Neuman, W. R., Guggenheim, L., Jang, S. M., & Be, S. Y. (2014). The Dynamics of public attention: Agenda-setting theory meets big data. *Journal of Communication*, 64(2), 1936–214. DOI: 10.1111/jcom.12088

Newman, N., Fletcher, R., Kalogeropoulos, A., & Nielsen, R. (2019). *Reuters Institute Digital News Report 2019*. Reuters Institute for the Study of Journalism. Recuperado de [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2019-06/DNR\\_2019\\_FINAL\\_0.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2019-06/DNR_2019_FINAL_0.pdf)

Nunes, F., & Melo, C. R. (2017). Impeachment, Political Crisis and Democracy in Brazil. *Revista de Ciência Política*, 37(2), 281–304. DOI: 10.4067/s0718-090x2017000200281

Ørmen, J. (2019). From Consumer Demand to User Engagement: Comparing the Popularity and Virality of Election Coverage on the Internet. *The International Journal of Press/Politics*, 24(1), 49–68. DOI: 10.1177/1940161218809160

Patterson, T. T. E. (2016). *News Coverage of the 2016 General Election: How the Press Failed the Voters*. Harvard Kennedy School. DOI: 10.2139/ssrn.2884837

Salgado, S., & Bobba, G. (2019). News on Events and Social Media: A Comparative Analysis of Facebook Users' Reactions. *Journalism Studies*, 20(15), 2258–2276. DOI: 10.1080/1461670X.2019.1586566

Sampaio, R., & Lycarião, D. (2018). Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. *Revista de Sociologia e Política*, 26(66), 31–47. DOI: 10.1590/1678-987318266602

Steiner, M. (2020). Soft Presentation of Hard News? A Content Analysis of Political Facebook Posts. *Media and Communication*, 8(3), 244–257. DOI: 10.17645/mac.v8i3.3152

TheGlobalEconomy.com. (2020). *Political stability – Country rankings*. Recuperado de [www.theglobaleconomy.com/rankings/wb\\_political\\_stability/](http://www.theglobaleconomy.com/rankings/wb_political_stability/)

Tozetto, C. (2018, 13 de janeiro). *Facebook muda algoritmo e reduz alcance de notícias*. Estadão. Recuperado de <https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,facebook-muda-algoritmo-e-reduz-alcance-de-noticias,70002149049>

Trilling, D., Tolochko, P., & Burscher, B. (2017). From Newsworthiness to Shareworthiness: How to Predict News Sharing Based on Article Characteristics. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 94(1), 38–60. DOI: 10.1177/1077699016654682

Valenzuela, S., Piña, M., & Ramírez, J. (2017). Behavioral Effects of Framing on Social Media Users: How Conflict, Economic, Human Interest, and Morality Frames Drive News Sharing. *Journal of Communication*, 67(5), 803–826. DOI: 10.1111/jcom.12325

Veiga, L. F., Dutt-Ross, S., & Martins, F. B. (2019). Os efeitos da economia e da Operação Lava-Jato na popularidade da Presidente Dilma Rousseff no período pré-impedimento. *Revista de Sociologia e Política*, 27(72), 1–21. DOI: 10.1590/1678-987319277202

**DIÓGENES LYCARIÃO.** Doutorou-se pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 2014. É professor permanente do PPGCOM/UFC e secretário executivo da Compólítica (2021–2023). Colaboração no artigo: desenho da pesquisa, revisão de literatura, análise de conteúdo das postagens, discussão dos resultados, redação do manuscrito e revisão e aprovação da versão final. E-mail: lycario-d@ufc.br

**MARCELO ALVES DOS SANTOS.** Doutorou-se em Comunicação pelo PPGCOM/UFF, em 2019, tendo recebido o prêmio Compós de melhor tese de 2020. É Professor permanente do PPGCOM/PUC-RJ. Colaboração no artigo: coleta dos dados, análises estatísticas, visualização dos dados, discussão dos resultados escrita do texto e apoio na revisão das provas para publicação e aprovação da versão final. E-mail: malvesjor@gmail.com

**ANA BEATRIZ LEITE.** Mestre pelo PPGCOM/UFC e tem pesquisado na área de estudos de jornalismo. Colaboração no artigo: análise de conteúdo das postagens, aperfeiçoamento do livro de códigos, escrita do texto, discussão dos resultados, apoio na revisão de literatura e aprovação da versão final. E-mail: anabmilk@gmail.com

REVISADO POR: DÉBORA COSTA

Um dos pareceres utilizados na avaliação deste artigo pode ser acessado em: <https://osf.io/cavx2/> | Seguindo a política de ciência aberta da BJR, os avaliadores autorizaram a publicação dos pareceres e a divulgação de seus nomes